

Nome: Rosimary de Moura Rodrigues

Informações da Escola:

Nome da Escola: Colégio Estadual

Cidade: Goiás

UF: GO

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Integral e Integrada

Projeto: Ler, Escrever e Crescer

RESUMO: O Projeto Ler, Escrever e Crescer consiste numa prática que foi desenvolvida durante o ano de 2013, com o intuito de atender melhor as crianças do Colégio Estadual Cora Coralina. Inserido na Proposta Pedagógica da Escola, onde o aluno é o foco principal, se lançou à incansável busca pela qualidade de ensino, segundo as ideias de que é primordial despertar a autoestima, o reconhecimento de seus potenciais e capacidades, preparar para a inteiração e a formação do senso crítico. Seu fundamento se edificou no universo da leitura e escrita, como fontes de interações, estímulo à participação, mobilização de interesses e contribuição para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, que lhes garantam não só o direito de aprofundamento e de acompanhamento em seus estudos, como também, a vivência de atividades contextualizadas e interdisciplinares.

JUSTIFICATIVA: Quando se fala em educação integral, é preciso alçar uma visão voltada ao desenvolvimento pleno do ser humano partindo, é claro, de sua integração com espaços, conteúdos e aprendizagens que se encontram dentro e fora da escola. A educação integral assume um papel fundamental para a superação das desigualdades sociais, sendo que auxilia na ampliação de horizontes bem como na inserção de crianças, jovens e adultos numa sociedade mais equitativa. Aliás, a qualidade da educação é estratégia de redução das disparidades socioeconômicas. Aliadas aos objetivos do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, as ações desenvolvidas buscaram assegurar a formação para a cidadania por meio da ludicidade e do respeito às formas diversificadas de aprender. Importante frisar que esses instrumentos de transformação e complementação do trabalho desenvolvido, oportunizaram aos alunos momentos de aprimoramento do conhecimento adquirido nas diversas áreas do saber. Graças à ampliação da jornada escolar e dos tempos de estudo em que as crianças permanecem sob a responsabilidade da Escola, a Educação Integral, nesta proposta, escapou à réplica da prática escolar, ampliando tempos, espaços e conteúdos, e visando

a construção de uma educação cidadã, com poder de transformar a escola em contexto mais atrativo e adequado à realidade e às demandas de crianças e de adolescentes e de suas famílias. O projeto teve início no início do ano letivo de 2013 e perdurou durante todo o ano letivo desenvolvendo habilidades e competências tais como: compreensão de fenômenos e informações, análise de situações problema, e, sobretudo, o reconhecimento de que cada indivíduo é capaz de superar desafios e seguir em busca de seus objetivos. Atendeu 24 alunos do 5º Ano, durante o horário da jornada ampliada em que trabalharam oficinas de Apoio ao Letramento. Foi possível constatar, no decorrer das atividades, o quanto os alunos ficaram mais instigados pelas práticas, afinal, um dos problemas que mais assolavam os estudantes eram as dificuldades em ler com compreensão e de escrever satisfatoriamente; isso era um impedimento para a aprendizagem mais adequada de todas as disciplinas. A questão é que, no cenário escolar, a leitura é imprescindível e seu valor está agregado ao desenvolvimento potencial de todas as disciplinas constantes no currículo. Assentada na base do conhecimento verbal e não verbal, a leitura funciona de forma interdisciplinar e se integra às diversas áreas do saber. A escrita também assume igual importância e seu aprimoramento oferece ao estudante uma ferramenta preciosa na elaboração de textos e respostas que transmitam, com clareza, seus objetivos, pontos de vista e intenções. Com a utilização de práticas mais atrativas na leitura, compreensão e escrita de diversos gêneros textuais, as crianças construíram conhecimentos em diferentes níveis, ampliaram suas competências linguísticas e obtiveram resultados reveladores. O índice de reprovação diminuiu ao passo que as avaliações comprovaram que o trabalho desenvolveu bons frutos. A natureza do projeto por si só é um estímulo à permanência na Escola e à frequência regular dos estudantes, considerando que gostar do que se faz é instigador. O desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita subsidiou o aprimoramento não só na disciplina de Língua Portuguesa pois sua abrangência interdisciplinar elevou a autoestima dos estudantes, que passaram a se sentir motivados nas práticas escolares. Via de consequência, os familiares se interessaram ainda mais com a atuação dos filhos e a valorizar o espaço escolar, reconhecendo o quão frutífero e promissor ao futuro das crianças.

CONTEXTO: O Colégio Estadual Cora Coralina, situa-se à Rua 03, Quadra 08, Lote 03- Setor Aeroporto – Bairro João Francisco, telefone nº (62) 3371 2671, na cidade de Goiás – GO. Possui uma área total de terreno com 3.794,17 metros quadrados e uma área construída de 739,65 metros quadrados, em dois pavilhões. Atende 140 crianças no horário das 7 h às 16:30, e turmas do Segundo Segmento e do Ensino Médio na EJA. Caracteriza-se por atender a clientela carente da cidade, especialmente porque encontra-se em um bairro periférico. A dura realidade das crianças que frequentam a Escola reflete as mazelas sociais e exigem práticas educativas condizentes com suas reais necessidades. Por isso, a missão da Escola é contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da comunidade, visando assegurar uma educação de qualidade

aos alunos, num ambiente inclusivo com a participação da comunidade escolar e contribuir na formação dos cidadãos, oferecendo condições de serem críticos, conscientes e capazes de agir na constante transformação da sociedade. Desde 2007, com a implantação da Escola de Tempo Integral, de 1º ao 5º ano de Ensino Fundamental, os fundamentos do Projeto Político Pedagógico passaram a ser alicerçados nos quatro eixos da formação e desenvolvimento: cultural, cognitivo, esportivo e social, com o intuito de formar pessoas capazes de enfrentar o mundo globalizado. A Escola ministra o ensino em tempo integral e isso reitera suas responsabilidades vez que ampliada a permanência do aluno sob sua atuação, requerendo a qualificação dos processos de ensino característicos da escolarização quanto participação do aluno em projetos e ações educativas que visem dar conta das múltiplas possibilidades e dimensões sociais do ensino. O ato de ministrar o ensino em tempo integral exigiu que as atividades desenvolvidas durante o horário da jornada ampliada abrangessem experiências mais atraentes e lúdicas. O Projeto Ler, Escrever e Crescer reafirmou seu valor dentro desta vertente, ao assegurar uma forma de educação integral caracterizada pela busca de formação mais completa possível do ser humano. Sendo assim, as aulas desenvolvidas nas oficinas, jamais poderiam voltar-se à repetição e aprofundamento das demais trabalhadas no horário de ensino regular, afinal é pouco construtivo esticar-se a corda do tempo, sem que sejam ofertadas possibilidades de vivência de novas oportunidades de aprendizagem. Muito mais do que isso, a jornada ampliada, além de promover maiores oportunidades de aquisição do conhecimento, deve fazê-lo segundo uma prática pedagógica diferenciada; para tanto é possível transformar diferentes espaços em ambientes educativos, e planejar aulas que explorem mais o lado lúdico e interessante da aprendizagem. Tendo em vista as dificuldades detectadas em interpretar, compreender e argumentar, processos básicos para uma participação ativa na Escola, verificou-se a necessidade de um projeto voltado para o Letramento e à formação de sujeitos sociais. Essas vertentes constituem os pilares daí o fundamento do Projeto Ler, Escrever e Crescer. Segundo Paulo Freire: Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. A escrita é também objeto do pensamento e da vida. Não é possível falarmos em sociedade igualitária, enquanto os estudantes não superarem o desafio de ler e escrever de maneira eficaz e não meramente decodificar símbolos. Ler e escrever é ver o mundo de uma forma mais inteligente. Essa leitura diferenciada facilita a formação de uma postura crítica frente às armadilhas criadas pela “indústria cultural”. O Letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, foi o foco das atividades. Produzir leitores e escritores argumentativos e críticos é um grande desafio atual da escola, visto que muitos dos nossos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental sem o domínio dessa habilidade. Neste sentido, o planejamento bem articulado das atividades tende a “abrir” novos

caminhos. A saída mais coerente para o professor pauta-se então numa práxis compartilhada que lhe ofereça segurança e permita uma interferência crítica. Para tanto, cabe ao educador romper com o estabelecido, propor a busca de melhores resultados. Trabalhar o Letramento é procurar, na diversidade – enredo, procedimentos, gêneros textuais, linguagens, e novas metodologias – romper com a limitação do totalmente conhecido e transportar o aluno para uma luta pela busca de novos significados. Na perspectiva de desenvolver um trabalho de qualidade, foram observados alguns obstáculos que dificultavam as ações pedagógicas e administrativas tais como: a necessidade de ampliação do prédio com organização de espaços mais adequados às diversas atividades pedagógicas propostas, a ausência dos pais e responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos filhos, as defasagens de aprendizagem de alguns alunos, a insuficiência de recursos destinados às Escolas de Tempo Integral. Considerando as maiores dificuldades, a aprendizagem é considerado a base do trabalho que requeria resultados concretos a atingir. Sendo assim, vislumbrou-se um Projeto que visava atender melhor os alunos, no sentido de ministrar aulas mais envolventes, garantir o acesso e permanência, e de levar todos os alunos a atingirem níveis mais elevados de desempenho (sempre respeitando o ritmo individual de cada um), buscando a criatividade e o envolvimento da comunidade escolar no processo de melhoria da Escola. O desafio foi aceito!

OBJETIVOS: Objetivo geral: Estimular os educandos à prática da leitura e escrita, por meio de atividades lúdicas e prazerosas, que alimentem o seu imaginário, formando assim leitores e escritores críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem, capazes de assumir as linguagens da leitura e escrita; Objetivos Específicos Estimular o prazer pela leitura, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo; Propiciar a formação de alunos leitores e escritores; Trabalhar a interpretação, compreensão e argumentação dos educandos; Ampliar e melhorar as capacidades escritas dos alunos; Saber interpretar vários tipos de texto; Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras; Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história; Aproximar-se do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas), manuseando-os e reparando na beleza das imagens; Relacionar textos e ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferência e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler; Vivenciar situações de leitura compartilhada e uso do cantinho de leitura da Classe; Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos; Resgatar a autoestima através de um relacionamento interativo com o aluno, elevando-lhe o autoconceito e a compreensão de que ele é portador de habilidades necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem; Promover atividades de intervenção que levem o aluno a avançar no nível cognitivo e no letramento;

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: As aulas de leitura tiveram o doce sabor de experimentação de coisa boa e nova. Em respeito às peculiaridades dos alunos, os ambientes foram preparados, os materiais selecionados e a forma de solicitação das devolutivas, diferenciadas, a fim de promover maiores e melhores interações. A grande diferença do trabalho reside no fato de que existe enorme diferença entre o simples ato de pedir aos estudantes que leiam, e envolvê-lo no mundo da leitura. As aulas se tornaram muito mais agradáveis quando ocorreram num ambiente mais harmonioso. Levamos tapetes, almofadas, fantoches, baús de leitura... nos demos ao prazer de sentar, compartilhar, deitar e explorar o gosto gostoso de ler por puro divertimento. Na sala, na quadra, no pátio... todo ambiente foi transformado em ambiente de leitura... e como foi maravilhoso! O material selecionado para as aulas de leitura e escrita foi cuidadosamente pensado a fim de promover mais prazer e se integrar ao cotidiano dos alunos, despertando-lhes maior interesse. Nisso, um dos aspectos mais interessantes, contidos no título do Projeto – Crescer. A palavra crescimento, neste caso, se deu de diversas formas, afinal as crianças cresceram em tamanho, mas principalmente em conhecimento. Fizeram associações, aplicaram seus conhecimentos no cotidiano, debateram, discutiram, inflamaram e fizeram aquilo a que vieram: aprender e crescer, mas crescer mesmo! E em todos os sentidos. Aqui cabe um aspecto importante a ressaltar: decidir-se em ser professor não é somente escolher uma profissão, mas optar pela missão de educar, acreditando-se na capacidade humana de crescer, formar e transformar. É ter consciência que o caminho a ser trilhado não é fácil nem suave, mas que pode ser maravilhoso, quando trilhado com sabedoria e confiança. É firmar-se um compromisso com cada aprendiz e consigo mesmo. O professor é um profissional que se dedica ao pleno exercício dos deveres e compromissos sociais relacionados ao processo educacional. E nessa perspectiva, necessário se faz necessário compreender que, enquanto profissional, deve desenvolver seu trabalho voltando-se para a transformação social, comprometendo-se com o ensino do saber historicamente acumulado pela humanidade, visando com isto, a formação do homem social, consciente da sua importância enquanto partícipe na construção do mundo em que vive. Sua maior preocupação relaciona-se à promoção da humanização do meio, onde o educador transmite, aos seus alunos, respeito e autoconfiança; onde tais estudantes recebem orientações para se apoderarem de aprendizagens significativas e ampliem suas possibilidades de se tornarem cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade. Sendo assim, foram desenvolvidas, durante o ano de 2013 e primeiro semestre do ano de 2014 uma série de atividades, contempladas em planos de aula e sequências didáticas, com propostas destinadas a garantir a qualidade de aulas calcadas nos princípios da autonomia e da emancipação dos sujeitos do processo educativo. As aulas contaram com exibição de vídeos, leitura de textos afins, discussões, exploração de talentos e direcionamentos na construção dos trabalhos, bem como de fantoches, dramatizações, vídeos, etc.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Foi notável o crescimento dos alunos durante a realização destas atividades. Para preparação dos alunos foi necessário suprimir primeiro seus próprios entraves em ler e escrever, de modo que os temas foram estudados, lidos, escritos, reescritos e aprimorados. Analisando as maiores contribuições do Projeto, foi possível constatar que quando um educador transmite ao seu aluno segurança, orientando-lhe e ampliando sua autoconfiança, os resultados são surpreendentes e voltam-se à valorização na construção da própria identidade. O Projeto contribuiu para a formação do aluno vendo-o como pessoa humana, crítico e reflexivo frente à realidade em que vive. Portanto, as várias estratégias de ensino buscaram sempre permitir a significação da aprendizagem, e a contextualização mostra-se como uma boa possibilidade de dinamizar o ensino, envolvendo mais os alunos com o conhecimento científico, inserido no seu mundo de vida. O Projeto se tornou um instrumento valioso de afirmação da atividade criadora e inovadora, do desenvolvimento de pensamentos crítico-reflexivos, e possibilita a construção da autonomia pessoal, preparando-os para o exercício da cidadania. Por isso, cada vez que prosseguíamos no seu desenvolvimento, os alunos eram informados do que faríamos, os motivos e o que se esperava deles.

METODOLOGIA: Ciente de que a contextualização tem muito a ver com a motivação do aluno, por dar sentido àquilo que ele aprende, fazendo com que relacione o que está sendo ensinado com sua experiência cotidiana, ao desenvolver o Projeto Ler, Escrever e Crescer, traçou-se uma ponte entre teoria e a prática, o que é previsto na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que definem Ciência como uma elaboração humana para a compreensão do mundo. O compromisso foi trazer para sala de aula situações que permitisse ao educando se identificar sendo que, neste sentido, visou-se promover interações de aprendizagem onde os estudantes percebem ligação dos conteúdos com suas vidas. Reconhecer o valor da cultura em nossas vidas é muito mais do que ensinar a respeitar monumentos públicos. O maior patrimônio cultural que possuímos constitui-se por pessoas, histórias, vidas... Portanto, ao falar em preservação do patrimônio histórico, apresentamos aos nossos alunos a realidade de que precisamos resgatar a memória e os valores da coletividade, propondo formas de integração com o meio vivido. Para tanto, promoveu-se passeios ao centro histórico, no intuito de que os alunos conhecessem melhor a história e a vida de Cora Coralina. Isso marcou de forma relevante a abordagem cultural do Projeto, pois Cora Coralina é um símbolo da cidade, seu nome foi tomado como homenagem para também dar nome ao Colégio. Um fato relacionado à nossa realidade é que a Cidade de Goiás é tradicionalmente reconhecida como um berço de educação e cultura. Aliás, desde os primórdios de sua formação, essas duas faces se destacam e se interligam no que diz respeito à formação do povo vilaboense. Não à toa, muitos já se destacaram e se tornaram pessoas de renomeado conhecimento nas áreas da política, jornalística, poesia e educacional. A Cidade de Goiás assumiu importante valor frente à formação dos cidadãos goianos, e hoje é terra

marcada pelo valioso patrimônio e memória histórica, que edificou e continua a edificar os conceitos de cultura, partindo de ações daqueles que trabalham na construção do bem comum, justo e ético na sociedade. O livro Alice no país de Cora Coralina, de Augusta Faro, fundamentou diversas leituras da cidade. Ele foi lido numa abordagem compartilhada, a cada início de aulas. Em seguida, estudamos poemas de Cora e diversas histórias que por ela foram escritas. A visita ao Museu da Casa de Cora, desfechou com sucesso o trabalho, integrando uma série de vivências acerca de conceitos e aprendizagens sobre o bem cultural, criando um canal para a conscientização sobre o espaço público, sobre o patrimônio, a memória... onde todos aprenderam a partilhar e desenvolveram e ampliaram suas capacidades para intervir na construção da história que também lhes pertence. Lemos e lemos muito. Todo tipo de material. Jornais, revistas, livros grandes e pequenos. Mas um material que merece ser destacado durante as aulas foram as Revistas Recreio. Elas voltam-se ao público infanto-juvenil e contém uma série de artigos, curiosidades, histórias, piadas, palavras cruzadas, cadê, que são de natureza extremamente envolvente. Os alunos adoraram ler, contar e escrever o que aprenderam. Liam e não se cansavam de ler... os dias de leitura com o material foram muito envolventes. O interessante é que as crianças pediam para levar as revistas para casa, a fim de contar as histórias lidas para a família; além disso, sentavam-se juntos, liam uns para os outros e davam boas risadas ao compartilhar as leituras. Sensações como as vivenciadas jamais serão esquecidas! Essas leituras e atividades complementares foram muito enriquecedoras, sendo que as ações foram bem planejadas a fim de garantir a otimização dos espaços. Como resultado, essa perspectiva de integração possibilitou o atendimento as expectativas de aprendizagem e proporcionou a melhoria no desempenho escolar dos alunos, instigando o gosto pela leitura. Os momentos de contação de história também se tornaram marcantes. Semanalmente uma história era contada, e a entonação da voz e forma divertida utilizada para a apresentação das histórias, aproximaram os alunos dos livros, pois já não era suficiente ouvir, mas sentir o prazer em tocar o livro, explorar suas páginas, desenhos, palavras. Livros foram usados, mas os contos populares também. Além de ouvir, passaram a contar, estendendo o mundo compartilhando o que era ouvido em casa com os colegas... lendas, contos de assombração, engraçados, de mistério, despertaram sentimentos, dúvidas, incredulidades e curiosidade. Escrevemos, e escrevemos muito também! As produções foram aprimorando-se a cada dia. Visando elevar a autoestima dos estudantes, bem como a produção de bons textos, os alunos foram motivados a participar de concursos de redação e cartazes. Para tanto, precisaram ser preparados para desenvolverem as propostas solicitadas. Sendo assim, foram elaboradas sequências didáticas para preparar os alunos na elaboração de textos para os concursos de redação Goiás na Ponta do Lápis, cujo tema foi: “A juventude e as Mídias Sociais”, da Secretaria de Educação – Leite, um alimento rico! -, bem como concursos de cartazes, como concurso Cultural da Caminhada Ecológica e o Concurso Municipal sobre a Responsabilidade no Trânsito. Obtemos muito sucesso nesse trabalho, não só

porque saíram ganhadores da turma, mas porque toda a turma aprendeu e aprimorou a própria produção escrita. Um dos conteúdos trabalhados pelas turmas de 5º Ano volta-se à leitura, compreensão e elaboração de notícias. Neste sentido, passamos a produzir notícias vinculadas à própria realidade dos estudantes. O melhor é que a produção escrita também estimulou a leitura! Assim, deparamo-nos frente ao desafio de fazer com que os alunos fizessem uma leitura crítica e atual do mundo, a partir do meio que os cercam. Diferentemente dos livros e revistas, o “material jornal” está recheado de informações atualizadas e que fazem parte da vida e do cotidiano dos alunos. O aprendizado ocorre a partir de seus referenciais da Escola, junto às suas famílias e às suas comunidades. O que é divulgado, desde notícias internas, “fique por dentro”, até curiosidades, têm a ver com a realidade de nossos estudantes. Lendo, recortando, corrigindo, copiando ou analisando criticamente o jornal, os estudantes crescem cultural e intelectualmente, criando o gosto pela leitura e pela escrita. Parte do sucesso das experiências analisadas no decorrer do Projeto relaciona-se com a diversificação de métodos, mas também pela aproximação entre alunos e educadora, e entre si. A diversidade de estratégias favoreceu a multiplicação de possibilidades de convivência, de produção colaborativa e de experiências de solução de conflitos. A expedição investigativa e estratégia metodológica fez da participação das crianças envolvidas um componente fundamental. Mas também foi priorizado o exercício da escuta sensível por parte da docente para que pudesse propor mediações mais afinadas aos interesses, sentimentos e relacionamentos valorizados pelas crianças envolvidas. Essa escuta propõe uma ética na relação entre educadores, e estudantes, muito bem definida por Paulo Freire: “A verdadeira escuta não diminui em mim, emanada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor mecolocar ou me situar do ponto de vista das ideias.” Houve uma maior preocupação relacionada à promoção da humanização do meio, onde o educador transmite, aos alunos, respeito e autoconfiança; onde tais estudantes recebem orientações para se apoderarem de aprendizagens significativas e ampliem suas possibilidades de se tornarem cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade. Sendo assim, as atividades, contempladas em planos de aula e sequências didáticas, com propostas destinadas a garantir a qualidade de aulas calçadas nos princípios da autonomia e da emancipação dos sujeitos do processo educativo. Mas muito mais foi feito... Passamos a cultivar o hábito de escrever uns para os outros. Bilhetinhos afetivos, tão comuns dados de alunos para a professores, começaram a voltar, agora na perspectiva de professor para aluno. Mensagens carinhosas, incentivadoras, de reconhecimento foram enviadas e pedidas para que os pais lessem, de forma a estimular. Boas ações no ambiente escolar passaram a ser reconhecidas, e os bilhetes de elogio passaram a circular. De forma que até a disciplina melhorou, porque os alunos queriam, e queriam muito, receber um bilhete de elogio para mostrar aos pais. Então foi decretado: “Quem merecer, recebe, basta empenho... Mas um aluno por dia, senão não consigo!” O mais legal da abordagem foi que as crianças amam ler os bilhetes desta

natureza, e a família mais ainda. Cansados de receber reclamações, a abordagem oposta foi muito mais feliz e produtiva, na verdade, foi instigante! Incrível foi perceber a importância que os bilhetes assumiram no comportamento cotidiano dos estudantes. Além de receberem bilhetes da professora, passaram a escrever mensagens uns para os outros. Assim, começaram a refletir mais sobre o impacto das próprias palavras sobre os outros, cuidando melhor para não serem desagradáveis. Os estudantes foram orientados a adotarem posturas mais humanas na lida com as pessoas; as aulas priorizaram o caráter, o otimismo, a bondade, a simpatia, a compreensão, a tolerância e o espírito como essência de vida. Escrevendo uns para os outros acabaram estreitando os laços de afetividade.

RESULTADOS: Na medida em que se buscam transformações como algo desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa primordial é primeiro tomar ciência das condições palpáveis que indicam para a viabilidade de ações voltadas à democratização das relações no interior das escolas. Afinal, uma coisa é pensar em desejos, outra é pensar teoricamente naquilo que escola pode ser; uma coisa é exprimir a crença de que, as escolas concorrem para as transformações sociais, outra coisa bem diferente é considerar que as escolas que temos cumpram de fato essa função. A avaliação que segue descrita pode comprovar que as metas foram alcançadas, e muito foi aprendido. De acordo com as observações, os índices do IDEB em relação às metas alcançadas pela Escola, cresceram significativamente, sempre ultrapassando o projetado, bem com os índices nacionais. Neste sentido, é correto afirmar que a Escola alcançou progressivamente índices superiores às previsões nacionais. É sabido que os índices do IDEB são excelentes ferramentas para apontar bons exemplos que devem ser seguidos! O IDEB ajuda na projeção de escolas problemáticas e promissoras, sendo que esta Unidade Escolar encaixa-se perfeitamente no perfil de Escola promissora. Superando índices nacionais, os resultados demonstraram que houve crescimento e melhoria. Tal índice assumiu papel importante na avaliação da aprendizagem, pois, o mesmo amplia as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a precisão de melhoria do sistema. Ao visualizar os resultados do índice como parâmetro para orientar a melhoria do ensino na Unidade Escolar, uma análise nos coloca como uma das instituições campeãs do ranking e mostra que medidas simples trazem resultado. O que o trabalho apresenta de diferente, em geral, é o empenho em ensinar, ou seja, o compromisso de cada educador com seus alunos. Afinal de contas, aluno e professor são buscadores do saber e dos horizontes promissores da

verdade e da mudança. Além dos resultados positivos, tanto nas avaliações internas quanto nas externas, é preciso mencionar os resultados obtidos nos concursos nos quais os alunos foram inscritos! Por óbvio, não é fácil concorrer em concursos e ser campeão, ainda mais nas primeiras colocações! Mas aconteceu e, comprovadamente houve atuação do Projeto para que essa conquista fosse obtida. Foi notável o crescimento dos alunos durante a realização destas atividades. O Concurso de redação Goiás na Ponta do Lápis é um projeto do jornal Tribuna do Planalto, desenvolvido com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, por meio das Subsecretarias Regionais de Educação. O primeiro tema estudado, no ano de 2013, foi “As juventudes e as mídias sociais”. Foi uma grande vitória, pois alunos inscritos obtiveram a primeira e a segunda colocação e o reconhecimento merecido! O primeiro colocado ganhou uma bicicleta, certificação e medalha. O segundo colocado recebeu medalha e certificação. No concurso de cartazes sobre o Trânsito, o fato se repetiu, e foi o trabalho com charges que estimulou a aprendizagem e a confiança para que os inscritos lograssem êxito. Por fim, foram agraciados com o segundo e o terceiro lugar, sendo que o segundo ganhou um tablet e o terceiro uma bicicleta!

CONCLUSÕES: Crer no sonho de que é possível ensinar para a vivência democrática é a força motriz que leva a sociedade à busca da Escola como uma instituição normativa transmita cultura e prepare para a vida. A despeito disso, reservam-se a ela os direitos sobre o conhecimento científico acerca das áreas disciplinares, como também sobre aqueles que dizem respeito aos processos de aprendizagem das crianças e adolescentes. Portanto, é oportuno dizer que a função social da Escola ultrapassa a troca de conhecimento sistemático em sala de aula. A Escola é importante espaço de convivência humana – lugar de socialização, de encontros e de descobertas, e por isso é um dos organismos sociais vivos onde são reproduzidas as concepções de mundo. Foram asseguradas, durante a elaboração das aulas, revisões e direcionamentos necessários, para melhorar as condições de aprendizagem. Avaliar é um ato pedagógico que requereu da professora envolvida a promoção de estratégias que consideraram o contexto de cada estudante e do grupo, concebendo atividades que desenvolveram um ambiente interativo de construção do saber, criando diversas possibilidades para explorar, descobrir, agir e outros. As conquistas alcançadas durante a vigência do Projeto puderam ser observados na dimensão formativa, e trataram de um processo contínuo de observação, de análise e interpretação de dados coletados no desenvolvimento gradativo da construção do conhecimento. Após a análise dos dados, é possível afirmar que as crianças foram oportunizadas em condições de ensino aprendizagem, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. As práticas vivenciadas em sala de aula estimularam os educandos à prática da leitura crítica e reflexiva de maneira a contribuir para a sua vida.